



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

STEFANIE GAMA DE NAZARÉ

**DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ: a experiência do projeto “Conectando Arquivos”**

**BELÉM/PA
2024**

STEFANIE GAMA DE NAZARÉ

**DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ: a experiência do projeto “Conectando Arquivos”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do
Curso de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Tenaglia

**BELÉM/PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

N335d Nazaré, Stefanie Gama de.
Difusão Arquivística e Educação Patrimonial no Arquivo Público do
Estado do Pará : a experiência do projeto "Conectando Arquivos" /
Stefanie Gama de Nazaré. — 2024.
45 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Mônica Tenaglia Trabalho de
Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Arquivologia, Belém, 2024.

1. Difusão Arquivística. 2. Educação Patrimonial. 3.
Projeto Conectando Arquivos. 4. Arquivo Público do Estado
do Pará. I. Título.

CDD 000

STEFANIE GAMA DE NAZARÉ

**DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ: a experiência do projeto “Conectando Arquivos”**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof^a. Dr^a. Mônica Tenaglia, apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Tenaglia

Data de Aprovação: 03/10/2024

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Mônica Tenaglia
Orientadora - UFPA

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Examinador Interno - UFPA

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Examinador Externo - UFPA

**BELÉM/PA
2024**

Neste percurso acadêmico, em que cada desafio foi enfrentado com determinação, reconheço a presença constante e encorajadora da mulher mais importante da minha vida: minha mãe. Portanto, à mulher incrível que é minha mãe, dedico, com profundo carinho e gratidão, esta monografia, como um tributo à sua influência transformadora em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dos sentimentos mais nobres do ser humano. Diante disso, escrevo aqui os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de maneira direta ou indireta no meu crescimento pessoal, na minha formação profissional e no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Começo por agradecer a todas as divindades que me ajudaram a chegar até aqui, iluminando-me nas horas mais difíceis e mostrando-me que sou capaz e forte.

À minha amada mãe, Estelita Barbosa Gama, que sempre me incentivou a trilhar caminhos prósperos e me educou com amor.

Às minhas amigas de vida, Mariana Brayde, Kézia Capela e Laís Almeida, pessoas que nunca competiram comigo e tão menos puxaram o meu tapete, mas que me deram a mão nos meus momentos difíceis e me fizeram evoluir.

Aos meus colegas de universidade que, juntos ao longo desses anos de curso, construímos conhecimentos.

A todos os professores da Faculdade de Arquivologia (FAARQ), em especial, à minha querida orientadora professora Mônica Tenaglia, pela paciência que teve comigo e motivação que me deu, além de ter contribuído com seus conhecimentos magníficos, fazendo com que eu chegasse até o fim deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Às inúmeras pessoas que contribuíram de maneira significativa para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, com destaque para o professor Leonardo Torii.

Aos professores, Gilberto Cândido e João Arlindo Neto por comporem a banca de defesa e por suas valiosas contribuições, essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Curso de Arquivologia, pois proporcionaram-me conhecimentos essenciais que levarei ao longo de toda a minha vida.

É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor (Barbosa; Silva, 2012, p. 46).

RESUMO

O Arquivo Público do Estado do Pará possui um valor inestimável por seu compromisso em manter, preservar e disseminar os documentos que evidenciam a história da região amazônica. Entre as iniciativas de difusão arquivística e educação patrimonial desempenhadas pelo Arquivo, destaca-se o projeto “Conectando Arquivos” que, além de organizar atividades na própria instituição, promove iniciativas em municípios paraenses. O objetivo dessa pesquisa é apresentar as atividades de difusão arquivística e educação patrimonial desenvolvidas pelo projeto “Conectando Arquivos” nos municípios de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá, bem como identificar suas contribuições à promoção e democratização dos arquivos. Para tanto, utilizou-se, como procedimento metodológico, um estudo de caso descritivo, com base em pesquisa bibliográfica e documental, além da coleta de dados realizada na rede social *Instagram* do Arquivo Público do Estado do Pará e na aplicação de um questionário estruturado com o seu atual diretor. Como resultado, observou-se que o projeto promoveu uma série de atividades nos municípios analisados, incluindo exposições, palestras, oficinas, mesas redondas, rodas de conversas e visitas guiadas. Ao longo das iniciativas, um total de 11 atividades foram realizadas entre 2022 e 2023, envolvendo a participação de membros das comunidades locais, estudantes e interessados nos arquivos e na história local. As exposições selecionaram documentos históricos relevantes para cada município, enquanto as palestras, mesas redondas, rodas de conversas e oficinas enriqueceram o conhecimento sobre gestão documental, preservação do patrimônio e educação patrimonial. Conclui-se, portanto, que o projeto “Conectando Arquivos” contribui para a promoção, divulgação e disseminação dos arquivos nos municípios paraenses, além de promover o intercâmbio institucional entre o Arquivo Público do Estado do Pará e as instituições locais, fomentando, assim, a educação patrimonial.

Palavras-chave: Difusão Arquivística; Educação Patrimonial; Projeto Conectando Arquivos; Arquivo Público do Estado do Pará.

ABSTRACT

The Public Archive of the State of Pará holds invaluable significance due to its commitment to maintaining, preserving, and disseminating documents that reflect the history of the Amazon region. Among the initiatives for archival diffusion and heritage education undertaken by the Archive, the “Connecting Archives” project stands out. This project not only organizes activities within the institution but also promotes initiatives in various municipalities in Pará. The objective of this research is to present the archival diffusion and heritage education activities developed by the “Connecting Archives” project in the municipalities of Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná, and Curuçá, as well as to identify their contributions to the promotion and democratization of archives. To achieve this, a descriptive case study methodology was employed, based on bibliographic and documentary research, alongside data collection from the Instagram social media platform of the Public Archive of the State of Pará and the administration of a structured questionnaire with its current director. As a result, it was observed that the project promoted a series of activities in the analyzed municipalities, including exhibitions, lectures, workshops, round tables, discussion circles, and guided visits. Throughout these initiatives, a total of 11 activities were carried out between 2022 and 2023, involving participation from local community members, students, and individuals interested in archives and local history. The exhibitions selected significant historical documents relevant to each municipality, while the lectures, round tables, discussion circles, and workshops enriched knowledge about document management, heritage preservation, and heritage education. In conclusion, the “Connecting Archives” project contributes to the promotion, dissemination, and outreach of archives in the municipalities of Pará, as well as fostering institutional exchange between the Public Archive of the State of Pará and local institutions, thereby enhancing heritage education.

Keywords: Archival Promotion; Heritage Education; Connecting Archives Project; Public Archive of the State of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do APEP	17
Figura 2 - Logo do Projeto "Conectando Arquivos"	29
Figura 3 - Exposição "Acervos Integrados: A Bragança nos documentos históricos"	32
Figura 4 e 5 - Visita guiada no Arquivo Público Municipal e no Laboratório de História da UFPA, ambos na cidade de Bragança	32
Figura 6 - Roda de conversa "Proteger, Inventariar e Difundir: as experiências em patrimônios históricos"	33
Figura 7 - Exposição "Acervos Integrados: documentos, história e memórias do município de Barcarena"	33
Figura 8 e 9 - Palestras "A gestão de documentos na administração pública" e "A digitalização de documentos públicos: definições e desafios"	34
Figura 10 - Oficina "Noções de preservação e conservação de documentos em suporte de papel"	35
Figura 11 - Mesa redonda "A presença de Cametá nos documentos históricos: abordagens e perspectivas"	35
Figura 12 - Visita guiada na exposição "Acervos Integrados: Cametá nos documentos históricos"	36
Figura 13 - Exposição "Muaná nos documentos do Arquivo Público do Estado do Pará"	36
Figura 14 - Palestras "Abordagens históricas de Muaná" e "Educação patrimonial do Arquivo Público do Estado do Pará"	37
Figura 15 - Exposição "Curuçá nos documentos do Arquivo Público"	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de difusão arquivística e suas descrições, conforme classificação de Bellotto (2006)	21
Quadro 2 - Recursos utilizados na difusão arquivística em arquivos, conforme descrito por Menezes (2009) e Mariz (2012)	22
Quadro 3 - Atividades de difusão arquivística e educação patrimonial realizadas pelo projeto “Conectando Arquivos” nos municípios do estado do Pará	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BREVE HISTÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ	17
3 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	20
3.1 Tipos de difusão arquivística	21
3.2 Recursos de difusão arquivística	22
3.3 Difusão arquivística no contexto de arquivos públicos estaduais	22
4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	25
5 O PROJETO “CONECTANDO ARQUIVOS”	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO	46

1 INTRODUÇÃO

A difusão no âmbito da Arquivologia desempenha um papel vital ao disseminar o conhecimento sobre os acervos documentais na sociedade. Pode atuar como um eficaz meio de divulgação, empregando estratégias como exposições, palestras e oficinas, para aproximar o público dos arquivos.

Ao promover a compreensão e apreciação do valor histórico dos documentos, a difusão fortalece não apenas os laços entre a comunidade e o arquivo, mas também entre história e memória, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio documental. Nesse contexto, a educação patrimonial também atua para conscientizar o público sobre a importância dos acervos arquivísticos e a preservação deles.

Dessa forma, as instituições arquivísticas têm realizado diversas ações para tornar seus patrimônios documentais conhecidos à sociedade, promovendo-os e garantindo-lhes visibilidade. É importante destacar que esses patrimônios possuem um valor indispensável para a sociedade, constituindo-se, desde sempre, como uma narrativa da memória de acontecimentos históricos, tanto de pessoas quanto de instituições.

Além da difusão, a educação patrimonial se apresenta como um meio fundamental para sensibilizar a sociedade acerca da importância desses acervos, permitindo que a população compreenda e valorize a preservação e a difusão dos arquivos como partes integrantes de sua própria história e identidade.

Portanto, a difusão arquivística quanto à educação patrimonial não apenas facilitam o acesso ao patrimônio documental, mas também contribuem para o seu reconhecimento como peça-chave na construção da memória coletiva.

No contexto da difusão arquivística e educação patrimonial realizada por instituições arquivísticas, na Região Norte, destacam-se as atividades desenvolvidas pelo Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), localizado na cidade de Belém, que se sobressai no Brasil por custodiar acervos do período colonial e imperial.

O APEP é um arquivo público que guarda documentos históricos relacionados às memórias do passado, como a história colonial da Amazônia, abrangendo uma vasta área geográfica que inclui grande parte da Amazônia Legal e suas fronteiras. O acervo do APEP é composto por encadernados, impressos, escrituras, inquéritos e materiais iconográficos produzidos a partir do século XVII.

O APEP também desenvolve atividades de difusão arquivística e educação patrimonial com o objetivo de tornar conhecidos, não apenas aos cidadãos de Belém, mas

também aos habitantes de outros municípios do Pará, diversos documentos e registros históricos que evidenciam a história da região Amazônica.

Entre as diversas atividades do APEP, destaca-se o projeto "Conectando Arquivos", que vai além das fronteiras físicas do Arquivo. Por meio de palestras, oficinas, mesas redondas, visitas guiadas, rodas de conversas e exposições, o projeto alcança diretamente os municípios do Pará, democratizando o acesso aos acervos do APEP e contribuindo para a educação patrimonial ao promover a conscientização sobre a preservação e valorização do patrimônio histórico da Amazônia.

O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa surgiu a partir da participação no projeto de extensão "Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias", coordenado pela Prof^a. Dr^a. Iane Batista, docente na FAARQ/UFGA. O projeto de extensão teve como objetivo promover a difusão de acervos arquivísticos de instituições paraenses, em Belém, por meio da elaboração de produtos audiovisuais, como podcasts e vídeos.

A pesquisa justifica-se pela intenção de fomentar discussões sobre as oportunidades de valorização dos acervos arquivísticos e da educação patrimonial, com ênfase nas instituições da região Norte e do estado do Pará. Dada a vasta extensão geográfica dessa região, torna-se essencial desenvolver estratégias que considerem as realidades geográficas, culturais e socioeconômicas, visando à preservação e à divulgação do seu patrimônio.

Além disso, a pesquisa visa contribuir para o campo de estudos de difusão arquivística e educação patrimonial no curso de Arquivologia da UFGA, incentivando a produção de novas investigações que discutam o conhecimento sobre esses temas e abordem as instituições arquivísticas do Pará.

Dessa forma, foi elaborada a seguinte indagação: Quais são as estratégias de difusão arquivística e educação patrimonial empregadas pelo projeto "Conectando Arquivos" e suas contribuições para a promoção e democratização do acesso aos documentos históricos do APEP?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar as atividades de difusão arquivística e educação patrimonial desenvolvidas pelo projeto "Conectando Arquivos", com ênfase nos municípios de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá, identificando suas contribuições para a promoção e democratização dos arquivos.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o histórico do APEP;

- b) Discutir os conceitos de difusão arquivística e educação patrimonial;
- c) Descrever as atividades do projeto “Conectando Arquivos”, com ênfase nos municípios de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá, e suas contribuições para a promoção dos arquivos na sociedade.

Conforme os objetivos propostos, a metodologia adotou uma abordagem sistemática para atingir resultados específicos, utilizando procedimentos e técnicas de pesquisa adequadas.

Segundo Strauss e Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para coletar e analisar dados, com o objetivo de alcançar resultados. Com base nisso, a construção metodológica da pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso descritivo, que incluiu pesquisa bibliográfica, documental e coleta de dados, com o objetivo de estudar a difusão arquivística do projeto "Conectando Arquivos" do APEP.

De acordo com Gil (1996), o estudo de caso descritivo tem o objetivo de descrever uma população ou fenômeno, ou de relacionar variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Em contraste, a pesquisa bibliográfica, conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021), consiste no levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que fundamenta o trabalho científico. Já a pesquisa documental, segundo Gil (1996), é similar à pesquisa bibliográfica, mas se diferencia pela natureza das fontes utilizadas. Ela se concentra em materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reavaliados conforme os objetivos da pesquisa. Gil (1996) também ressalta que a coleta de dados em um estudo de caso é baseada em diversas fontes de evidência.

Dessa forma, a pesquisa sobre o projeto “Conectando Arquivos” foi desenvolvida, inicialmente, por meio de leituras e pesquisas bibliográficas voltadas para a compreensão sobre difusão arquivística, educação patrimonial e o histórico do APEP na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Na área de difusão arquivística, foram selecionados alguns textos e um dicionário que se destacam por suas contribuições significativas ao tema. Entre eles, encontram-se o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), Rousseau e Couture (1998), García (1999), Jardim e Fonseca (2004), Fonseca (2005), Bellotto (2006), Charbonneau (2008), Perez (2008), Santos (2009), Menezes (2009), Mariz (2012), Barbosa e Silva

(2012), Almeida e Medeiros (2017), Saraiva, Pereira e Ancona Lopez (2017), Silva e Santos (2020) e Silva, Medeiros e Santos (2024).

Já no campo da educação patrimonial, destacam-se os trabalhos de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Machado (2004), Schellenberg (2006), Soares (2007), Fratini (2009) e Calil e Perez (2013), que forneceram bases teóricas importantes para a investigação.

No que se refere ao histórico do APEP, os estudos de Torii (2016, 2020), Moraes (2018) e Batista e Torii (2018) desempenharam um papel crucial, fornecendo uma base sólida para a contextualização do Arquivo. Suas contribuições enriqueceram o embasamento teórico, conferindo profundidade à compreensão do desenvolvimento e do impacto do APEP ao longo do tempo.

A pesquisa documental e a coleta de dados foi, inicialmente, realizada por meio da análise de 17 postagens publicadas no *Instagram*, @arquivoestadopa¹, do APEP entre os anos de 2022 e 2023, que abordavam as atividades do projeto "Conectando Arquivos", como palestras, oficinas, mesas redondas, exposições, rodas de conversa e visitas guiadas. As informações coletadas foram organizadas em um quadro contendo categorias que incluem: os municípios envolvidos, datas das ações e tipos de atividades desenvolvidas. Essa organização contribuiu para uma análise mais estruturada e detalhada das iniciativas promovidas pelo projeto.

Posteriormente, dados adicionais foram obtidos por meio de contato com o atual diretor do APEP. Um questionário estruturado (ver **Apêndice A**) foi enviado, por e-mail, em 27 de maio de 2023, cuja resposta foi recebida em 29 de maio de 2023. O questionário foi composto por seis perguntas que buscaram coletar informações específicas sobre o projeto "Conectando Arquivos", complementando, assim, os dados obtidos por meio da análise do *Instagram* do APEP.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: após a introdução, a segunda seção apresenta o APEP. Na terceira seção, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre difusão arquivística. A quarta seção é dedicada ao referencial teórico sobre educação patrimonial. Na quinta seção, são apresentadas as análises sobre o projeto "Conectando Arquivos". Finalmente, o trabalho é encerrado com as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/arquivoestadopa>. Acesso em: 26 set. 2024.

Nesta seção, é apresentada uma breve história do APEP, uma instituição fundamental para a preservação da memória documental da Amazônia. São abordados os principais momentos de sua fundação e desenvolvimento, destacando sua importância na guarda de documentos históricos que abrangem desde o período colonial.

O APEP é considerado um importante patrimônio histórico da região amazônica. Com 122 anos de fundação, está localizado na Travessa Campos Sales, nº 273, no bairro da Campina, na cidade de Belém, no estado do Pará. A história do Arquivo inicia-se em 1894, quando o então governador, Lauro Sodré (1858-1944), compra o antigo edifício do Banco Comercial do Pará para a instalação da Biblioteca e Arquivo Público (Torii, 2016).

O APEP foi fundado com intuito de guardar e preservar a memória da Amazônia, por meio da custódia da documentação da antiga secretaria da Capitania do Governo, ou seja, de documentos dos séculos XVII, XVIII, XIX, referentes à Capitania do Grão-Pará, Maranhão e Rio Negro, correspondente à atual Amazônia (Torii, 2016; Moraes, 2018).

O funcionamento em conjunto com a Biblioteca Pública - que perdurou até 1986 - ainda está registrado na fachada do edifício do APEP, conforme a **Figura 1**. A separação das duas instituições, segundo Torii (2016), decorreu do fortalecimento da Administração Pública e da construção de um prédio mais novo e moderno, a Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), para abrigar a Biblioteca. Esse deslocamento foi crucial para acomodar o crescente acervo bibliográfico da Biblioteca, que se expandiu significativamente a partir das décadas de 1930 e 1940. A separação permitiu a cada instituição manter uma identidade e presença distintas, otimizando suas operações e atendendo melhor às demandas de seus públicos específicos.

Figura 1 - Fachada do APEP



Fonte: Secretaria de Estado de Cultura do Pará.

Assim, desde então, as instituições se tornaram unidades autônomas, com a Biblioteca Pública estabelecendo-se no CENTUR, um espaço cultural de destaque na cidade, enquanto o APEP permaneceu no icônico prédio de estilo neoclássico, situado no coração do centro histórico de Belém.

Oficialmente, o APEP foi fundado em 1901, por meio do Decreto Estadual nº 996, instituído pelo então governador Augusto Montenegro (1867-1915). Esse decreto conferiu ao APEP a responsabilidade de recolher, tratar e disponibilizar os documentos históricos e administrativos do estado do Pará (Moraes, 2018).

Após a promulgação do Decreto, o APEP assumiu uma responsabilidade significativa: gerenciar tecnicamente (identificação e disponibilização) toda a documentação recolhida desde o período colonial até 1840. Essa incumbência se destinava a assegurar, plenamente, o direito dos cidadãos ao acesso à informação, contribuindo, assim, para a preservação e valorização da história documental do Pará (Torii, 2020).

Conforme Batista e Torii (2018), o interesse nesses documentos se dava, especialmente, por servirem de prova a disputas políticas e territoriais, carregando um cunho de comprovação jurídica das propriedades consideradas devolutas, encontradas, principalmente, na documentação relacionada às cartas de Sesmarias².

Atualmente, o APEP abriga um acervo composto por cerca de quatro milhões de documentos, que abrangem aproximadamente 1.760 metros lineares. Esses documentos foram produzidos e recebidos nos âmbitos administrativo, legislativo e jurídico da região amazônica, ao longo dos séculos XVII a XXI (Torii, 2016).

Essa vasta coleção é essencial para a pesquisa e compreensão das dinâmicas políticas, sociais, culturais e ambientais da Amazônia ao longo de diferentes períodos históricos. De acordo com Batista e Torii (2018, p. 560):

Hoje, o APEP é uma das principais instituições arquivísticas do Brasil no que se refere à guarda da documentação colonial e imperial. Ele custodia informações importantes acerca das relações políticas, sociais, culturais e ambientais da Amazônia durante Colônia e Império entre os anos de 1649 a 1823, além da documentação que corresponde ao período Republicano.

Além disso, Torii (2016) enfatiza que o APEP é amplamente reconhecido como um dos principais arquivos do Brasil, recebendo um número significativo de pesquisadores

² As cartas de sesmarias são referentes à concessão de terras por parte do rei, mediante a condição de seu cultivo. Maiores informações em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia03/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

brasileiros e estrangeiros. Esse reconhecimento se deve à importância histórica dos documentos que compõem seu acervo, os quais retratam de maneira única a história colonial da Amazônia, o período imperial da Província do Grão-Pará e o subsequente período republicano.

O acervo documental do APEP não guarda somente a história do estado, mas, também, da região amazônica e suas fronteiras, oferecendo uma visão abrangente e detalhada do desenvolvimento político, social e econômico da região ao longo do tempo. Dividido em três grandes blocos documentais, conforme os três Poderes Estaduais - Judiciário, Legislativo e Executivo -, o acervo proporciona uma riqueza de informações sobre os processos legais, as decisões políticas e as ações administrativas que moldaram o Pará e sua interação com a Amazônia.

De fato, o APEP, atualmente subordinado à Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), está entre os arquivos públicos estaduais mais antigos do Brasil, como o Arquivo Público do Paraná (1855), o Arquivo Público da Bahia (1890), o Arquivo Público de São Paulo (1892) e o Arquivo Público de Minas Gerais (1895). Portanto, o APEP representa um patrimônio precioso para a sociedade paraense, pois detém um acervo que contribui para a compreensão do passado da região amazônica e ao exercício da democracia e da cidadania.

3 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

Nesta seção, são abordados os conceitos de difusão arquivística, destacando os diferentes tipos de difusão, os recursos utilizados nesse processo e sua relevância no contexto dos arquivos públicos estaduais.

A difusão é uma função essencial, dentro da Arquivologia, que se alinha a outras funções como criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação e descrição (Rousseau; Couture, 1998). Segundo Santos (2009), a difusão permeia todas as outras funções arquivísticas, abrangendo um conjunto de práticas que visam divulgar e propagar a produção documental e as ideias do arquivo.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) aborda o conceito de difusão ao definir a "disseminação da informação" como o fornecimento e difusão de informações por meio de canais formais de comunicação, embora o termo "difusão" não seja mencionado diretamente.

Charbonneau (2008) descreve o processo de difusão de acervos arquivísticos como a ação de promover o conhecimento, destacar o valor, transmitir ou tornar acessíveis as informações contidas em documentos de arquivo aos usuários. Nesse contexto, Silva e Santos (2020, p. 52) afirmam que:

A difusão conduz consigo boa parte da informação situada nos acervos documentais, realizando a função de apresentá-la ao público, passível de interesse ou àqueles já consolidados como usuários da instituição. A difusão tem uma definição bem simples, pois ela trabalha para que os acervos sejam de conhecimento geral da população, ou seja, ela deixa o usuário muito mais integrado aos serviços e produtos ofertados pela instituição à sociedade.

No campo da Arquivologia, a difusão desempenha um papel crucial ao conectar os acervos com a sociedade, tornando-os mais acessíveis e atraentes para um público mais amplo. A essência desse processo é garantir que as informações sejam disponibilizadas ao maior número possível de pessoas. Perez (2008, p. 32) afirma que:

Disponibilizar as informações para o maior número de pessoas é o objetivo principal em um processo de difusão. Isso já está implícito nas atividades desenvolvidas dentro da maioria das instituições arquivísticas. Não basta tratar a documentação, devemos também disponibilizá-las. Quanto maior o número de usuários acessando as informações, maior será o êxito obtido.

Dessa forma, a difusão arquivística amplia o alcance das informações contidas nos acervos, mas também fortalece a integração dos usuários com os serviços e produtos oferecidos pela instituição, promovendo uma maior valorização e uso dos documentos arquivísticos.

3.1 Tipos de difusão arquivística

De acordo com Bellotto (2006), a difusão arquivística nos arquivos pode ser classificada em três tipos, cada um com características e objetivos específicos que contribuem para a preservação e divulgação do patrimônio documental.

No **Quadro 1**, a seguir, são apresentados os tipos de difusão arquivística e suas respectivas descrições:

Quadro 1 - Tipos de difusão arquivística e suas descrições, conforme classificação de Bellotto (2006)

TIPO DE DIFUSÃO	DESCRIÇÃO
Difusão Cultural	Ocorre tanto de dentro para fora do arquivo, envolvendo um público amplo, frequentemente por meio da promoção de palestras, debates ou atividades que buscam envolver a comunidade de maneira subliminar e, até certo ponto, lúdica.
Difusão Editorial	Envolve exposições na imprensa escrita e falada, buscando estar presente no cotidiano dos cidadãos. As publicações funcionam como canais comunicantes com o exterior, pois levam à comunidade, à administração e ao meio acadêmico informações sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades e dos programas dos arquivos.
Difusão Educativa	Direcionada aos serviços de assistência educacional, direcionada ao público escolar do ensino fundamental e médio, com o contato direto do aluno com as fontes primárias e a possibilidade de selecionar documentos para o ensino da história, dentro dos conteúdos programáticos escolares.

Fonte: Bellotto, 2006.

Conforme apresentado no **Quadro 1**, os tipos de difusão arquivística descritos por Bellotto (2006) são essenciais para promover o acesso à informação e à preservação do patrimônio documental.

Segundo Almeida e Medeiros (2017), os tipos de difusão são fundamentais para garantir que os acervos arquivísticos sejam amplamente conhecidos e utilizados. A divulgação adequada dos documentos permite que pesquisadores e cidadãos em geral conheçam a existência dos arquivos e os empreguem como fontes valiosas para suas pesquisas e estudos.

3.2 Recursos de difusão arquivística

A difusão arquivística atua como uma porta de entrada, apresentando os recursos disponíveis e promovendo o uso e a acessibilidade dos acervos em arquivos. No **Quadro 2**, com base em Menezes (2009) e Mariz (2012), são destacados alguns dos recursos utilizados para a difusão arquivística em arquivos:

Quadro 2 - Recursos utilizados na difusão arquivística em arquivos, conforme descrito por Menezes (2009) e Mariz (2012)

RECURSOS DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	CARACTERÍSTICAS
Cursos, palestras, exposições e mostras de pesquisa	Visam contemplar diversos públicos (adulto, adolescente e infantil), abordando pontos de vista históricos, estéticos e sociais. Proporcionando uma aprendizagem ativa e considerando as relações entre o arquivo e seu exterior.
Visitas guiadas e técnicas	Apresentam e situam os usuários no espaço físico do arquivo, permitindo conhecer o funcionamento e o caminho dos documentos até sua disponibilização. Agendadas por telefone ou e-mail.
Produção e gestão de website	Estratégia eficaz de difusão dos arquivos, proporcionando acesso às informações sobre a instituição, serviços e acervo para diferentes tipos de usuários.

Fonte: Menezes, 2009 e Mariz, 2012.

Como apresentado no **Quadro 2**, os recursos destacados por Menezes (2009) e Mariz (2012) evidenciam a importância de uma estratégia eficaz de difusão arquivística, capaz de engajar diversos públicos e facilitar o acesso aos acervos dos arquivos. Assim, disponibilizando esses recursos, os arquivos promovem a transparência, preservam a memória coletiva e facilitam o acesso às informações históricas, o que, por sua vez, estimula o desenvolvimento de estudos e pesquisas acadêmicas.

3.3 Difusão arquivística no contexto de arquivos públicos estaduais

Os arquivos estaduais desempenham uma função fundamental na preservação e gestão do patrimônio documental de uma nação. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), um arquivo estadual é definido como uma instituição mantida pela administração estadual, atuando como o principal agente na implementação e gestão da política arquivística dentro de sua jurisdição. Essa definição reforça a

centralidade dos arquivos estaduais na preservação da memória institucional e governamental, evidenciando seu papel na continuidade da gestão documental no âmbito da administração pública.

Complementando essa perspectiva, Silva, Medeiros e Santos (2024) ressaltam que os arquivos públicos estaduais são compostos por conjuntos documentais da administração pública estadual, que incluem os poderes executivo, legislativo e judiciário, além de documentos relacionados a outras esferas, desde que vinculados à administração pública.

Essa centralização, que remonta à França do século XVIII, como destaca Fonseca (2005), influenciou diretamente o desenvolvimento dos arquivos públicos no Brasil. Ao adotar esse modelo francês, os arquivos estaduais assumiram a função de preservar a documentação administrativa e garantir sua acessibilidade. Essa centralização, não apenas, facilita a preservação dos documentos, mas, também, promove sua acessibilidade para o público, evidenciando a importância da difusão arquivística.

Além da preservação e gestão de documentos, os arquivos estaduais desempenham um papel vital na difusão arquivística, que visa, não apenas, conservar a documentação, mas, também, torná-la acessível ao público. Nesse sentido, García (1999, p. 30) reforça a importância de envolver o cidadão no processo de difusão dos arquivos estaduais, destacando que:

O objetivo primordial da difusão nos arquivos consistirá em aproximar o cidadão, ao conteúdo dos mesmos, ao mundo das instituições geradoras de documentos, à história e identidade de nossa nação, testemunhando sua existência e evolução, conscientizar o cidadão, da importância destes centros, de sua utilidade e dos serviços que presta em benefício da comunidade (García, 1999, p. 30).

Essa citação, de García (1999), sublinha a necessidade de transformar a disponibilização dos arquivos públicos estaduais em uma prática acessível e significativa para o público. Essa visão é corroborada por Jardim e Fonseca (2004), ao afirmarem que a prioridade deve ser atender às demandas dos diversos agentes sociais, consolidando a ideia de que a difusão arquivística precisa ser centrada no usuário.

Seguindo essa ideia, a difusão arquivística, especialmente atribuída aos arquivos públicos estaduais, não se restringe a considerar os arquivos como simples guardiões de informações, mas os reconhece como espaços ativos de promoção de suas atividades, produtos e serviços. Conforme destacado por Saraiva, Pereira e Ancona Lopez (2017), o objetivo desses espaços é proporcionar aos usuários, sejam eles conhecidos ou potenciais,

a oportunidade de explorar o acervo, além de valorizar, transmitir e democratizar o acesso às informações contidas nos documentos.

Iniciativas de difusão arquivística em arquivos públicos estaduais podem ser observadas em projetos como o "Conectando Arquivos", promovido pelo APEP. Esse projeto aproxima a comunidade do acervo documental por meio de parcerias com instituições locais, além de organizar exposições, palestras e outras atividades, reforçando a importância do acesso público à documentação histórica.

Além do projeto "Conectando Arquivos", outra iniciativa que se destaca é a do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), que, conforme Barbosa e Silva (2012), por meio do Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa, hierarquicamente ligado ao Departamento de Preservação e Difusão de Acervo, desenvolve ações e produtos voltados à democratização de seu acervo. Entre essas ações estão a publicação de livros, periódicos e conteúdos digitais, todos relacionados à memória preservada pela instituição. Também, o APEP promove exposições, palestras, cursos, visitas monitoradas, atendimento a grupos de alunos e oficinas pedagógicas que utilizam documentos de arquivo, consolidando sua função educacional e cultural.

Dessa forma, conforme destacam Silva, Medeiros e Santos (2024), as atividades de difusão realizadas pelos arquivos estaduais brasileiros desempenham um papel fundamental na conexão entre o público e a informação, a história e a cultura local. Essas iniciativas se consolidam como valiosas fontes de conhecimento e referências essenciais para a preservação e divulgação do patrimônio documental do país.

4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Essa seção discute a importância da educação patrimonial na preservação da história e cultura, destacando seu papel na capacitação de indivíduos e comunidades para valorizar e proteger o patrimônio cultural e histórico.

A educação patrimonial capacita as pessoas a compreender e valorizar seu patrimônio histórico, fortalecendo sua conexão com as heranças culturais e históricas. Como uma função social e educativa, ela visa sensibilizar a comunidade sobre a importância e o valor do patrimônio histórico e cultural. Por meio de atividades e experiências imersivas, a educação patrimonial promove o entendimento desse legado, fomentando um sentimento de responsabilidade coletiva no cuidado e valorização dos bens que compõem nossa história e cultura.

Conforme a definição de Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6) acerca da educação patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Esta citação de Horta, Grunberg e Monteiro (1999) reforça a ideia de que a educação patrimonial, não apenas, preserva a cultura herdada, mas auxilia a propiciar a criação de novos conhecimentos, assegurando a continuidade e a vivacidade do patrimônio cultural.

O patrimônio reflete nossas origens, tradições e memória histórica. Para sua preservação, é essencial conhecê-lo. Assim, a educação patrimonial, ao divulgar e ensinar sobre o patrimônio cultural, é crucial para sua apropriação e conservação pelas futuras gerações. O objetivo é combater o descaso e a omissão em relação ao legado das gerações anteriores (Machado, 2004).

Horta, Grunberg e Monteiro (1999) argumentam que a educação patrimonial funciona como um instrumento de alfabetização cultural, possibilitando ao indivíduo interpretar e valorizar o mundo que o rodeia. Essa leitura crítica do ambiente sociocultural é essencial para que os indivíduos compreendam a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos, o que, por sua vez, reforça o sentido de pertencimento e identidade.

Fratini (2009) enfatiza o papel da educação patrimonial na democratização da cultura e no acesso à informação. A incorporação do patrimônio por diversos grupos sociais é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua diversidade cultural. A transmissão eficaz de conceitos e habilidades para preservar a cultura para gerações futuras é, portanto, uma responsabilidade compartilhada entre os cidadãos e as instituições que custeiam esses patrimônios.

Em consonância, Soares (2007, p. 12) define a educação patrimonial:

Como um programa de ensino que tem como objetivo a busca de uma maior conscientização dos indivíduos e comunidades acerca da importância de se valorizar e preservar seus patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais. Assim, preserva-se a cultura herdada de gerações passadas, e resgata-se valores e tradições que formam a identidade de determinadas comunidades.

No contexto jurídico brasileiro, o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, especialmente, em seu segundo parágrafo, reforça o direito de acesso à documentação pública no âmbito dos patrimônios culturais. O texto constitucional estabelece que: § 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (Brasil, 1988).

Este dispositivo legal ressalta a importância dos arquivos como instituições fundamentais na preservação do patrimônio histórico e cultural. Ao promover o acesso à informação, os arquivos, não apenas, garantem a transparência administrativa, mas, também, contribuem para a construção de uma consciência histórica coletiva.

De acordo com Schellenberg (2006), os arquivos públicos surgiram tanto por motivos de eficiência governamental quanto por razões culturais, demonstrando sua dupla função como guardiões da memória nacional e como instrumentos de gestão administrativa. Calil e Perez (2013) complementam essa visão ao afirmarem que os documentos, reconhecidos como parte do patrimônio cultural brasileiro, devem ser preservados para garantir a compreensão da história em seus múltiplos níveis sociais e geográficos.

Fratini (2009) observa que a educação patrimonial pode transformar a percepção popular e ampliar o reconhecimento da importância dos arquivos. Segundo a autora:

As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo e, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como “arquivo morto”, sinônimo de um lugar muitas vezes “escabroso”, em que se guardam “papéis velhos” e sem utilidade, além de outras mitificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da

representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc.

A citação de Fratini (2009) destaca a relevância das atividades de educação patrimonial na mudança de percepções errôneas sobre arquivos, frequentemente vistos como meros depósitos de documentos obsoletos. Essas atividades educativas sobre patrimônios históricos preservam o acervo, conseqüentemente desempenham um papel fundamental na conscientização do público sobre o valor dos arquivos.

A integração da educação patrimonial com a difusão arquivística é essencial para promover uma compreensão mais profunda da função dos arquivos na sociedade. Ao valorizar e preservar tanto patrimônios materiais quanto imateriais, a educação patrimonial estabelece uma base sólida para uma gestão arquivística mais eficaz e comprometida com a democratização do conhecimento.

Diante disso, os arquivos transcendem sua função de apenas salvaguardar documentos, assumindo um papel vital na disseminação do conhecimento histórico e fortalecimento da identidade cultural, como previstos no Art. 216, da Constituição Federal de 1988.

Por exemplo, projetos como o "Conectando Arquivos", realizado pelo APEP, têm mostrado como a integração dessas práticas pode promover uma maior valorização do patrimônio documental, facilitando o acesso ao acervo e fortalecendo a identidade cultural da comunidade.

Portanto, a educação patrimonial sensibiliza a sociedade para a importância do patrimônio, assim incentivando a participação ativa dos cidadãos na preservação e valorização da história e cultura. Ao integrar essas práticas em projetos educacionais e comunitários, é possível garantir que o patrimônio histórico e cultural continue a desempenhar um papel central na formação de identidades e no fortalecimento das memórias coletivas, promovendo uma cultura de preservação que perdure no tempo.

5 O PROJETO “CONECTANDO ARQUIVOS”

Esta seção apresenta uma análise detalhada do projeto "Conectando Arquivos", desenvolvido pelo APEP em parceria com a SECULT, com foco nas suas atividades de difusão arquivística e educação patrimonial realizadas nos municípios paraenses de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá, entre 2022 e 2023.

A difusão arquivística e a educação patrimonial desempenham ações essenciais na preservação e valorização dos patrimônios documentais em instituições arquivísticas. Atuando como difusores entre os arquivos e a sociedade, essas práticas promovem o acesso e a compreensão dos bens culturais e históricos, incentivando a apropriação desses valores pela comunidade.

Nesse contexto, o APEP tem sido uma instituição chave na promoção da difusão arquivística e da educação patrimonial no estado do Pará. Por meio de iniciativas como o projeto "Conectando Arquivos", o APEP tem buscado aproximar a população do acervo documental paraense, especialmente em municípios mais distantes da capital.

O projeto "Conectando Arquivos" tem como objetivo central preservar e valorizar a rica história documental do Pará, promovendo atividades de difusão arquivística e educação patrimonial que facilitam o acesso ao acervo histórico e incentivam a apreciação e compreensão do patrimônio documental da região. A importância desse esforço é simbolizada, inclusive, pela presença de um logotipo, conforme ilustrado na **Figura 2**, que reforça a identidade visual do projeto:

Figura 2 - Logo do Projeto "Conectando Arquivos"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

Por meio da iniciativa conjunta da SECULT e do APEP, o projeto teve início em 2022, com o propósito de promover, nos municípios paraenses, a democratização do acesso aos documentos históricos. Conforme o diretor atual do APEP, a principal motivação para sua criação residiu na ausência de intercâmbio com instituições de guarda de acervos no interior do estado, bem como na falta de contato com as prefeituras municipais.

O projeto é coordenado pelo corpo técnico do APEP, composto por 17 servidores e três estagiários. Segundo o diretor do Arquivo, o projeto inicia suas atividades a partir da

interação com instituições detentoras de acervos arquivísticos, tanto públicas quanto privadas, que são convidadas a participar. A programação, adaptada a cada município visitado, é moldada pelas demandas locais, incluindo palestras, oficinas, mesas redondas, rodas de conversas, visitas guiadas e exposições de documentos.

As atividades realizadas pelo projeto já estiveram presentes nos municípios de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá. A maioria desses municípios está a uma distância razoável de Belém, variando entre 110 e 220 km. Muitos deles são acessíveis tanto por estradas quanto por rios, o que é típico da logística na região amazônica.

A seguir, no **Quadro 3**, são detalhadas as atividades de difusão arquivística e educação patrimonial promovidas pelo projeto "Conectando Arquivos" nos mencionados municípios. Essas iniciativas abrangem desde exposições a palestras, visando ampliar o entendimento e a valorização da importância dos arquivos locais. A participação ativa das comunidades em palestras e atividades práticas contribui para a preservação da memória histórica dessas regiões.

Quadro 3 - Atividades de difusão arquivística e educação patrimonial realizadas pelo projeto "Conectando Arquivos" nos municípios do estado do Pará

MUNICÍPIO	MÊS/ANO	ATIVIDADES
Bragança	Março/2022	1- Exposição: "Arcevos Interligados: A Bragança nos documentos históricos". 2- Visita guiada no Arquivo Público Municipal e no Laboratório de História da Universidade Federal do Pará (UFPA), ambos na cidade de Bragança. 3- Roda de conversa: "Proteger, Inventariar e Difundir: as experiências em patrimônios históricos".
Barcarena	Abril/2022	1- Exposição: "Acervos Integrados: documentos, história e memórias do município de Barcarena". 2- Palestras: "A gestão de documentos na administração pública" e "A digitalização de documentos públicos: definições e desafios".
Cametá	Junho/2022	1- Oficina: "Noções de preservação e conservação de documentos em suporte de papel". 2- Mesa redonda: "A presença de Cametá nos documentos históricos: abordagens e perspectivas".

		3- Visita guiada na exposição "Acervos Integrados: a história de Cametá nos documentos históricos".
Muaná	Março/2023	1- Exposição: "Muaná nos documentos do Arquivo Público do Estado do Pará". 2- Palestras: "Abordagens Históricas de Muaná" e "Educação patrimonial do Arquivo Público do Estado do Pará".
Curuçá	Maio/2023	1- Exposição: "Curuçá nos documentos do Arquivo Público".

Fonte: Elaborado pela autora, por meio de informações extraídas da rede social *Instagram* do APEP (2023).

Com base no **Quadro 3** e nas informações divulgadas no *Instagram* do APEP, nos dias 17 e 18 de março de 2022, na cidade de Bragança, foram realizadas diversas atividades como parte do projeto "Conectando Arquivos". Essa iniciativa conjunta, envolvendo o APEP, o Arquivo Público Municipal de Bragança e a Faculdade de História da UFPA - campus Bragança, incluiu a exposição de documentos históricos, visitas guiadas e rodas de conversa sobre gestão documental e preservação.

A exposição, intitulada "Acervos Integrados: A Bragança nos documentos históricos" (**Figura 3**) reuniu documentos de três instituições: o APEP, o Arquivo Público Municipal de Bragança e o Laboratório de História da UFPA - campus Bragança. Essa atividade destacou a riqueza do patrimônio histórico local, proporcionando aos participantes uma imersão nos processos de preservação e pesquisa documental.

Figura 3 - Exposição "Acervos Integrados: A Bragança nos documentos históricos"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

A visita guiada realizada no Arquivo Público Municipal e no Laboratório de História da UFPA (**Figuras 4 e 5**), ambos na cidade de Bragança, proporcionou uma experiência enriquecedora para os participantes, permitindo um contato direto com as práticas de preservação e organização documental.

Figuras 4 e 5 - Visita guiada no Arquivo Público Municipal e no Laboratório de História da UFPA, ambos na cidade de Bragança



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

A roda de conversa, intitulada "Proteger, Inventariar e Difundir: as experiências em patrimônios históricos" (**Figura 6**), foi realizada no hall da UFPA - campus de Bragança. Essa discussão abordou temas relevantes sobre a importância da preservação do patrimônio histórico, reforçando o compromisso com a educação e a conscientização sobre o patrimônio documental.

Figura 6 - Roda de conversa "Proteger, Inventariar e Difundir: as experiências em patrimônios

históricos"



Fonte: *Instagram* do APEP, 2022.

Em 28 e 29 de abril de 2022, o município de Barcarena recebeu o projeto "Conectando Arquivos", uma parceria entre o APEP e o Arquivo Público Municipal de Barcarena. O projeto realizou diversas atividades com o objetivo de promover o intercâmbio entre os arquivos e compartilhar conhecimentos técnicos.

A exposição, intitulada "Acervos Integrados: documentos, história e memórias do município de Barcarena" (**Figura 7**), realizada em colaboração com o Arquivo Público Municipal de Barcarena, contou com a participação de servidores e estagiários do APEP, além dos servidores da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Barcarena. Essa atividade promoveu a preservação da memória local e a valorização da história do município, fortalecendo a identidade dos moradores.

Figura 7 - Exposição "Acervos Integrados: documentos, história e memórias do município de Barcarena"



Fonte: *Instagram* do APEP, 2022.

A palestra "A gestão de documentos na administração pública" (**Figura 8**), foi ministrada pelo presidente da Associação dos Arquivistas do Estado do Pará, Lucas Monte Verde, e a palestra "A digitalização de documentos públicos: definições e desafios" (**Figura 9**), foi conduzida pelo Diretor do APEP, Leonardo Torii, e pela estagiária Adriana Ferreira dos Santos. Essas discussões foram essenciais, pois promoveram uma compreensão mais profunda sobre a importância de uma gestão eficiente de documentos e os desafios que envolvem a digitalização.

Figuras 8 e 9 - Palestras "A gestão de documentos na administração pública" e "A digitalização de documentos públicos: definições e desafios"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

Nos dias 27 e 28 de junho de 2022, o projeto "Conectando Arquivos" realizou diversas atividades na cidade de Cametá, promovendo o intercâmbio entre o APEP e o Museu Histórico de Cametá. Houve uma oficina intitulada "Noções de preservação e conservação de documentos em suporte de papel" (**Figura 10**), ministrada pelo Diretor do APEP, Leonardo Torii, o que proporcionou, aos participantes, um conhecimento essencial para a preservação adequada de documentos históricos.

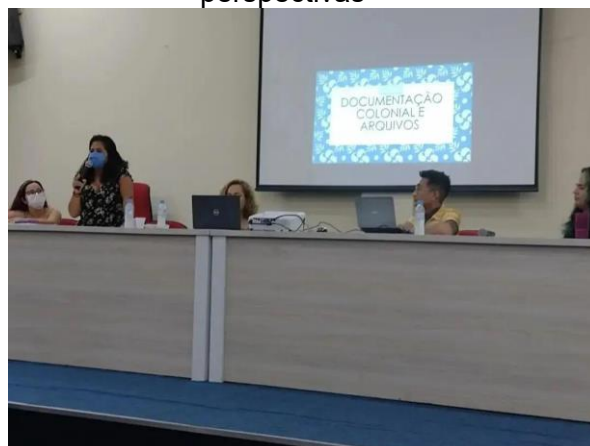
Figura 10 - Oficina "Noções de preservação e conservação de documentos em suporte de papel"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

A mesa redonda, intitulada "A presença de Cametá nos documentos históricos: abordagens e perspectivas" (**Figura 11**), contou com a participação de Warllen Barros (Diretor do Museu Histórico de Cametá), da professora de Literatura Portuguesa Lucilena Gonzaga, e das professoras de História Rosimeire Souza e Rhana Beatriz. Esta atividade permitiu explorar a herança histórica de Cametá e analisar como os documentos históricos oferecem diferentes perspectivas sobre o passado da região.

Figura 11 - Mesa redonda "A presença de Cametá nos documentos históricos: abordagens e perspectivas"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

Além disso, foi realizada uma visita guiada à exposição intitulada "Acervos Integrados: Cametá nos documentos históricos" (**Figura 12**), que apresentou documentos históricos retratando Cametá do período colonial ao republicano. Essa atividade proporcionou, aos participantes, uma compreensão mais profunda da evolução histórica da cidade.

Figura 12 - Visita guiada na exposição "Acervos Integrados: Cametá nos documentos históricos"



Fonte: Instagram do APEP, 2022.

No dia 27 de março de 2023, o município de Muaná foi contemplado com a programação do projeto "Conectando Arquivos". Foi realizada uma exposição intitulada "Muaná nos documentos do Arquivo Público do Estado do Pará" (**Figura 13**), que proporcionou uma oportunidade única para alunos, professores e servidores municipais visualizarem documentos históricos de grande relevância para o município, preservados pelo APEP.

Figura 13 - Exposição "Muaná nos documentos do Arquivo Público do Estado do Pará"



Fonte: Instagram do APEP, 2023.

Foram realizadas palestras (**Figura 14**) com os temas "Abordagens históricas de Muaná" e "Educação patrimonial do Arquivo Público do Estado do Pará". Essas palestras visaram proporcionar aos participantes um entendimento da evolução histórica de Muaná, ajudando a comunidade a entender e valorizar sua identidade local e a importância da preservação de documentos históricos.

Figura 14 - Palestras "Abordagens históricas de Muaná" e "Educação patrimonial do Arquivo

Público do Estado do Pará"



Fonte: Instagram do APEP, 2023.

Finalmente, no dia 22 de maio de 2023, o município de Curuçá recebeu o projeto “Conectando Arquivos”, que incluiu a realização da exposição “Curuçá nos documentos do Arquivo Público” (**Figura 15**). A exposição destacou registros valiosos que ofereceram um retrato detalhado da história local, proporcionando à comunidade a oportunidade de conhecer e valorizar seu patrimônio documental.

Figura 15 - Exposição “Curuçá nos documentos do Arquivo Público”



Fonte: Instagram do APEP, 2023.

Observa-se que o APEP utiliza seu perfil no *Instagram* para divulgar as programações das atividades do projeto “Conectando Arquivos” antes de sua realização, garantindo que as pessoas estejam informadas sobre as ações futuras. Após a execução das atividades nos municípios, o perfil da instituição é atualizado com postagens que documentam e destacam os resultados alcançados e as experiências vivenciadas nos municípios visitados. Esse fluxo contínuo de informações fortalece a visibilidade do projeto

e promove um maior engajamento da população, ao manter o público atualizado e envolvido com as previsões e conquistas do projeto.

Todas as edições do projeto "Conectando Arquivos" desempenharam um papel fundamental na promoção, divulgação e disseminação de documentos, tanto do APEP quanto de outros municípios. Esse impacto é, particularmente, evidente em regiões como Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá, onde o projeto contribuiu para a preservação e o acesso aos registros históricos dessas localidades.

De acordo com Bellotto (2006), as possibilidades de difusão podem ser classificadas em três categorias: cultural, editorial e educativa. As atividades realizadas pelo APEP do projeto "Conectando Arquivos" atendem a essas três dimensões. No âmbito cultural, o APEP promove exposições que aproximam as comunidades de seu patrimônio histórico, estimulando a valorização da memória coletiva. Na esfera editorial, a divulgação contínua das atividades e dos acervos nas redes sociais, como o *Instagram* do APEP, amplia o acesso à informação e reforça a importância dos arquivos. Finalmente, na dimensão educativa, o projeto realiza palestras, oficinas e visitas guiadas que fortalecem a educação patrimonial e proporcionam aprendizado sobre a preservação e gestão documental.

Assim, o APEP, através do projeto "Conectando Arquivos", abrange as três possibilidades de difusão conforme estabelecidas por Bellotto (2006), promovendo um modelo eficaz de democratização do acesso à informação e preservação da memória coletiva, com forte impacto cultural, editorial e educativo.

Além disso, o projeto tem promovido o intercâmbio institucional do APEP com outros arquivos municipais, promovendo trocas de experiência e capacitação em gestão de documentos, tratamento documental e preservação. Esse intercâmbio contribui para que os arquivos municipais e seus servidores adquiram conhecimentos técnicos sobre arquivos, legislação e preservação.

Entre 2022 e 2023, o projeto contou com um público de, aproximadamente, 2 mil pessoas que participaram de palestras, oficinas, mesas redondas, exposições, rodas de conversa e visitas guiadas, conforme informado pelo diretor do APEP. Essas atividades refletem o objetivo do projeto de promover a conscientização arquivística de maneira envolvente e interativa.

As palestras oferecem um espaço para aprofundamento teórico, enquanto as oficinas proporcionam uma experiência prática e participativa. As mesas redondas fomentam a troca de ideias, enriquecendo o entendimento coletivo sobre a importância dos arquivos.

As exposições permitem uma imersão visual no valor dos documentos arquivísticos, enquanto as rodas de conversa oferecem um ambiente informal para discussões e reflexões compartilhadas. As visitas guiadas estendem a experiência, permitindo que os participantes se conectem diretamente com os arquivos, reforçando a relevância do patrimônio documental.

O projeto "Conectando Arquivos" visa não apenas a divulgação, mas também a democratização do acesso à riqueza documental, garantindo que as atividades programadas sejam abertas e gratuitas para o público. Ao estender essa oferta além do APEP e incluir arquivos de outros municípios, o projeto busca criar uma rede de conhecimento histórico disponível, sensibilizando a população sobre a importância de valorizar e preservar documentos históricos.

Além disso, o projeto exemplifica uma abordagem inovadora para as instituições arquivísticas ao expandir a divulgação do patrimônio documental para além dos espaços físicos. Essa estratégia permite alcançar um público mais amplo, democratizando o acesso à informação e enriquecendo o conhecimento coletivo.

As parcerias estabelecidas com as instituições locais têm sido um pilar fundamental para o projeto "Conectando Arquivos". Essas colaborações com escolas, universidades, e centros culturais viabilizam a realização de exposições e palestras, permitindo que essas iniciativas alcancem uma audiência diversificada. Esse alcance é crucial para a promoção da educação e preservação do legado documental, garantindo que as futuras gerações possam ter acesso a uma história rica e bem documentada.

Através dessas parcerias, o projeto tem conseguido trazer à tona a importância dos acervos históricos mantidos no APEP. De acordo com o diretor do APEP, a contribuição do projeto é significativa em diversos aspectos:

"1- Democratização das informações contidas nos documentos históricos do Arquivo Público. Para a maioria das pessoas que visitam as exposições, é a primeira vez em contato com documentos históricos. Fora que os documentos escolhidos dizem respeito a história dos municípios.

2- Educação patrimonial, os participantes (alunos, professores, público em geral) acabam adquirindo conhecimentos acerca da preservação e da importância desses acervos para a história da região e do município. Todo material produzido para a exposição é doado para a prefeitura que pode levar a exposição para outros lugares.

3- Potencialização para novos usuários de arquivo.

4- Os participantes acabam entrando em contato com discussões a cerca de gestão de documentos, digitalização de documentos, eliminação, classificação, difusão arquivísticas através das palestras ou de oficinas. Além de mostrar a importância de arquivos públicos municipais” (Resposta ao questionário sobre difusão, 2023).

Portanto, as atividades do projeto "Conectando Arquivos" demonstram a eficácia em promover a difusão arquivística e educação patrimonial que vai além da mera exposição de documentos. O projeto cria uma experiência enriquecedora que, não só, divulga o patrimônio documental, mas colabora em educar e engajar as pessoas na preservação histórica. Assim, contribui, de maneira significativa, para a democratização da informação e a valorização da memória coletiva, consolidando-se como um modelo a ser seguido em outras iniciativas similares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as atividades promovidas pelo projeto "Conectando Arquivos" do APEP, com foco nas iniciativas de difusão arquivística e educação patrimonial realizadas nos municípios de Bragança, Barcarena, Cametá, Muaná e Curuçá. As atividades, como exposições, palestras, oficinas e visitas guiadas, foram essenciais para democratizar o acesso à informação contida em documentos históricos de guarda permanente e para fortalecer o conhecimento da população sobre o patrimônio documental da região.

Por meio da coleta de dados e análise, ficou evidente que a difusão arquivística e a educação patrimonial desempenham um papel crucial na valorização e preservação dos acervos documentais do APEP. Esse projeto permite a promoção de documentos de valor histórico, probatório e informativo que compõem o acervo, além de facilitar o acesso do público a esses documentos, enriquecendo o conhecimento sobre o patrimônio documental e incentivando a pesquisa acadêmica e histórica.

Ao investir na difusão arquivística e na educação patrimonial, o APEP, não apenas cumpre seu papel como guardião do patrimônio documental, mas, também, se posiciona como agente ativo na educação, pesquisa e disseminação do conhecimento. Essa difusão permite que a sociedade acesse informações valiosas, que contribuem para a construção do conhecimento, incluindo narrativas sociais, políticas e econômicas da Amazônia, promovendo a preservação da memória histórica da região.

Além disso, o projeto promove parcerias com instituições arquivísticas e culturais dos municípios, fomentando a troca de experiências e o fortalecimento da rede de colaboração, ampliando o alcance das ações de difusão do patrimônio documental amazônico. A integração da educação patrimonial nas atividades do projeto "Conectando Arquivos" amplia, ainda mais, o impacto dessas iniciativas, capacitando as pessoas a compreender e valorizar seu patrimônio histórico e cultural. A combinação de difusão arquivística e educação patrimonial reforça a importância desses documentos e sua relevância histórica, tornando-os disponíveis ao público e incentivando a preservação e valorização de sua identidade cultural.

Conclui-se, portanto, que a difusão arquivística e a educação patrimonial desempenham um papel vital na preservação da riqueza patrimonial do APEP, ao mesmo tempo em que promovem uma compreensão mais profunda da história e identidade da região. A reflexão sobre essas iniciativas nos cursos de Arquivologia é crucial para capacitar futuros profissionais a promover os acervos de maneira eficaz, resultando em uma ampliação do entendimento da sociedade sobre sua própria história.

Espera-se que este estudo contribua para investigações futuras, não apenas, na área de Arquivologia, mas, também, em outras disciplinas do campo informacional, promovendo avanços significativos tanto no conhecimento acadêmico quanto nas práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna; MEDEIROS, Roberta. Uma perspectiva sobre a difusão nos arquivos

universitários de instituições com cursos de arquivologia no Brasil. **Ibersid**, v. 11, n. 1, p. 93-97, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/download/4345/3886/6438>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

BATISTA, Iane Maria da Silva; TORII, Leonardo da Silva. Entre a administração e a memória: notas sobre o arquivo público do estado do Pará (1894-1906). In: **Revista Analisando em Ciência da Informação: Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para a Arquivologia**. João Pessoa: UEPB, n. 6, 2018. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0547-0562.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, v. 25, n. 1, p. 45-66. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337/337>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mar. 2024.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed., Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006.

CALIL, Daniéle Xavier, PEREZ, Carlos Blaya. O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores. **Ci. Inf.**, v. 42, n. 1, p. 81-91. Brasília, 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/1396/1574/2060>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CHARBONNEAU, Normand. La diffusion. In: COUTURE, Carol (Colab.). **Les fonctions de l' archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l' Université du Québec, p. 373-428, 2008.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. 1 edição, Editora FGV: Rio de Janeiro, 2005.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GARCÍA, Luis Martinez. La difusión por la difusión. In: **Archivos**, ciudadanos y cultura. Toledo: Anabad Castilla La Mancha, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília, DF: Iphan: Museu Imperial, 1999.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, 2004. Disponível em: http://dgz.org.br/out04/F_I_art.htm. Acesso em: 23 mar. 2024.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet: arquivos públicos brasileiros**. 1 edição, Editora FGV: Rio de Janeiro, 2012.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial: Orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Ed., 2004.

MENEZES, Priscila Lopes. **O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil**. Monografia - Especialização em Gestão em Arquivos. Universidade Federal de Santa Maria. São João do Polêsine, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3010/Menezes_Priscila_Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 mar. 2024.

MORAES, Zilmilene Costa de. **O Arquivo Público do Estado do Pará como difusor sociocultural: As múltiplas percepções da sociedade sobre o arquivo (2011-2018)**. Monografia - Universidade Federal do Pará. Curso de Arquivologia. Belém, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/4034?locale=en>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PEREZ, Carlos Blaya. **Marketing aplicado aos arquivos**. Universidade Federal de Santa Maria - Curso de Especialização Gestão em Arquivos. Santa Maria, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18372?show=full>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. In: **Arquivística: temas contemporâneos**. 3 ed., p. 175-223, Distrito Federal: SENAC, 2009.

SILVA, Caroline Souza da; MEDEIROS, Roberta Pinto; SANTOS, Andrea Gonçalves dos. Análise dos procedimentos de difusão utilizados nos arquivos estaduais brasileiros. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 01-24, 2024. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1201>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, Ismaelly Batista dos Santos; SANTOS, Ednaldo de Brito. Difusão de produtos

informativos: intersecções entre linguagens documentárias, marketing e arquivologia. **Archeion Online**, v.7, n.2, p.43-61. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/43964/30783>. Acesso em: 11 set. 2023.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Texeira Soares. 6. ed. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2006.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamental**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 1998. Disponível em: <https://pagotto.files.wordpress.com/2018/09/pesquisa-qualitativa-tecnicas-e-procedimentos.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOARES, André Luís Ramos. Educação Patrimonial na Universidade Federal de Santa Maria: O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória e sua inserção na comunidade. **Encontro sobre Patrimônio Cultural**. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/nep/download/Textos%20Nep/NEP.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

SARAIVA, Natália de Lima; PEREIRA, Tânia Maria de Moura; ANCONA LOPEZ, André Porto. Imagens e sensações: o acesso à informação em acervos fotográficos. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Vol. 40, número 3/setembro-dezembro, 2017. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/25490/20785496>. Acesso em: 11 set. 2023.

TORII, Leonardo. **O Guardião da memória do Estado do Pará: Acesso a informação e políticas na criação do Arquivo Público do Estado do Pará (1894-1906)**. Dissertação (Mestrado do programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O%202017%20Leonardo%20Torii.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

TORII, Leonardo. Recuperando o fio de Ariadne: a fundação do arquivo público do Estado do Pará e a organização da sua documentação histórica (1894 – 1906). **Manduarisawa - Revista Eletrônica Discente do Curso de História da Universidade Federal do Amazonas**, volume 4, número 1, ano 4, Amazonas, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/7467/5759>. Acesso em: 17 jun. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO



PESQUISA DIFUSÃO – QUESTIONÁRIO
1. Quando o projeto “Conectando Arquivos” começou, por quem e por quê?
2. Quantas pessoas trabalham nele?
3. Como se dá a organização do projeto e como são escolhidas as localidades?
4. Quantas pessoas já atenderam ao projeto?
5. Quantas localizações e quais?
6. Como você vê as contribuições?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).